

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA VITÓRIA FARIAS E SILVA
CARMELITA KATARINE DE FIGUEIREDO PEREIRA
QUEZIA SUSAN BEZERRA DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

RECIFE/2022

ANA VITÓRIA FARIAS E SILVA
CARMELITA KATARINE DE FIGUEIREDO PEREIRA
QUEZIA SUSAN BEZERRA DA SILVA

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586a Silva, Ana Vitória Farias e

A assistência do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal.
/ Ana Vitória Farias e Silva, Carmelita Katarine de Figueiredo Pereira,
Quezia Susan Bezerra da Silva. Recife: O Autor, 2022.

21 p.

Orientador(a): Prof. Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do
Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Unidade de terapia intensiva neonatal. 2. Recém nascidos. 3.
Cuidados. I. Pereira, Carmelita Katarine de Figueiredo Pereira. II. Silva,
Quezia Susan Bezerra da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV.
Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho as nossas famílias,
amigos, professores e todos os que
contribuíram na conclusão desse trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e aos nossos pais por ser a base fundamental para esse sonho se concretizar, nos amparando e acreditando que tudo isso é só o começo de nossas realizações e com muita dedicação e persistência estamos alcançando essa profissão e que essa realização sirva como prova de amor a sua vida.

Ao nosso orientador, que nos guiou ao decorrer desse percurso com grande maestria, demonstrando ser um profissional de extrema relevância para a construção desse projeto.

Aos nossos docentes que foram imprescindível para a nossa formação acadêmica, compartilhando trocas de informações e as mesmas perspectivas; aos nossos familiares e amigos que contribuíram incentivando e torcendo pelo nosso crescimento profissional.

Obrigada a todas as outras pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para que esse sonho se concretizasse.

*“Mesmo quando tudo parece desabar,
cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir
ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri,
no caminho incerto da vida, que o mais
importante é o decidir”*

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	10
3.1 Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.....	10
3.2 A importância do enfermeiro na humanização na UTI NEONATAL.....	10
3.3 A assistência da enfermagem ao neonato na UTI	11
3.4 A assistência do enfermeiro nos procedimentos realizados ao Neonato na UTI Neonatal	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Vitória Farias e Silva
Carmelita Katarine de Figueiredo Pereira
Quezia Susan Bezerra da Silva
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento¹

Resumo: A Unidade Hospitalar de Terapia Intensiva Neonatal, destina-se a receber recém-natos, graves ou que necessitam de cuidados especiais intensivos, estimulando e orientando os pais para esse cuidado acolhedor, dentro da UTIN, os cuidados são prestados por uma equipe multiprofissional, essa equipe é composta por profissionais de diversas especialidades, exemplos: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionista, entre outros onde todos em conjunto visa a recuperação desse recém-nato. Entretanto, o enfermeiro dentro da UTIN, torna-se o profissional chave, pois ele administra uma equipe, exercendo o cargo de gestão, tendo que lidar com situações de gravidade, gestão de conflitos entre outros. É um grande profissional tanto na parte assistencial como na gerencial. O enfermeiro intensivista deve estar atento a lei do exercício profissional, onde especifica que: cuidados críticos e mais complexos requerem o enfermeiro. Também cabe ao enfermeiro o conhecimento e práticas das tecnologias duras: manuseio de equipamentos, monitorização evasivas para retomada do paciente dando essa devolutiva a sociedade, e as tecnologias leves: uso das práticas e rotinas diárias. Diante disso, objetivou-se reforçar a importância da assistência do enfermeiro na UTIN. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada pesquisa de artigos em bases on-line datados no período de 2011 a 2022 que abordassem o tema voltado para a pergunta condutora: Qual a importância da assistência do enfermeiro na UTIN? Conclui-se que de modo geral o enfermeiro deve prestar um serviço humanizado onde deve sempre orientar a equipe e família sobre prevenção de infecções do RN, para que evite um tempo maior de internação.

Palavras-chave: Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Recém Nascidos (RN). Enfermeiro. Cuidados.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a (UTIN), tem como proposta receber recém-natos que se mostram com risco de vida e nascidos prematuramente. Normalmente, os pacientes da UTIN, estão apenas se desenvolvendo e aprendendo respirar e deglutir, este processo passa por um amadurecimento onde vários profissionais estão envolvidos nesse contexto, para garantir o melhor tratamento (MENDONÇA; ET AL, 2019).

¹Professor (a) da UNIBRA. Me. E-mail: henrique_almeida89@hotmail.com.

A UTIN deverá controlar os ruídos, iluminação e climatização, além de garantir o acolhimento para a interação do binômio mãe e pai, visitas programadas de familiares e devolutivas de evolução clínica oferecidas pela equipe de saúde responsável para os familiares (SEGUNDO; ET AL, 2018).

A princípio deve-se evitar o manuseio excessivo, pois sua pele é o principal acesso de entrada para as infecções. Ressalta-se que a prevenção de infecções deve-se dar com a lavagem correta das mãos. Os órgãos de saúde orientam que antes de iniciar qualquer procedimento com RN é necessário retirar qualquer adorno (colar, pulseira, anel, relógio entre outros), pois tais objetos podem acumular microorganismos dificultando assim a melhoria do tratamento (LORENZINI; ET AL, 2013).

Segundo o artigo 11 da lei 7498/86, assegura que cabe privativamente ao enfermeiro o cuidado a pacientes graves com risco de vida, ou seja cuidados críticos e mais complexos eles requerem um enfermeiro por possuir conhecimentos e base científica (BRASIL; 1986).

Observa-se que há grande necessidade do enfermeiro, pois através do seu conhecimento das peculiaridades das tecnologias leves (Acolhimento, escuta qualificada e humanização), leves-duras (Gestão em geral; administrar o fluxo de atendimento, realizar protocolos, etc) e duras (Exames, equipamentos e medicamentos) é que podem oferecer melhores resultados no tratamento dos pacientes (SABINO; ET AL, 2016).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados online Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Revistas de Enfermagem no período de 2011 a 2022.

A ideia principal era que os textos científicos auxiliasse na elaboração de respostas para a pergunta condutora: Qual a importância da assistência do enfermeiro na UTIN?

A fim de construir este estudo foram pesquisados 22 artigos que abordam o tema escolhido, por meio dos seguintes descritores: Unidade de Terapia Intensiva (UTIN), Recém nascidos (RN), Enfermeiro e Cuidados. Foram excluídos 4 artigos que não contemplaram os objetivos do trabalho, bem como estudos em outros idiomas.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Na maioria das vezes as crianças internadas nas UTI's neonatais estão doentes, porém alguns bebês estão apenas se desenvolvendo e aprendendo a respirar e deglutir, por isso este processo passa por vários profissionais habilitados para garantir o melhor tratamento (MENDONÇA; ET AL, 2019).

A UTI NEONATAL atende bebês classificados como alto risco, recém-nascidos prematuros, bebês de baixo peso e com doenças ou anomalias distintas. Sendo esses provenientes da própria sala de parto do hospital que prestou o serviço (MENDES; ET AL, 2013).

Deve ser situada no meio de uma infraestrutura hospitalar que possua todos os meios para diagnosticar e tratar qualquer doença que o recém-nascido possa ter, incluindo todas intervenções especializadas isso tudo próximo ao centro cirúrgico e centro obstétrico (SEGUNDO; ET AL , 2018).

É importante saber que pacientes que encontram-se hospitalizados em uma UTI Neonatal, correm grande risco de adquirir infecções durante sua internação devido a proporção da gravidade de sua saúde e quando são submetidos a mecanismos invasivos que podem prolongar sua internação, uma das melhores opções para evitar uma infecção é a higienização correta das mãos, pois a mão é a principal via de transmissão de microrganismos (CONTREIRO; ET AL, 2020).

3.2 Importância do enfermeiro na humanização na UTI NEONATAL

A Lei nº. 8.069 de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), designou os direitos da proteção à saúde e a vida, e também lidando com a imprescindibilidade dos serviços de saúde, condicionando para que menores de idade no decorrer do tempo da internação permita que continue no acompanhamento do seus pais ou responsáveis legal (BRASIL; 1990).

Em uma Unidade de terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a humanização da assistência da enfermagem nos serviços de saúde, acontece desde o momento em que o indivíduo é acolhido, ouvindo suas lamurias e anseios. Sendo assim, a humanização contribui para o acolhimento e apoio às famílias, considerando que, muitas acabam deixando de lado suas responsabilidades e suas vidas em outros

locais, saindo em busca de mais conforto para o seu familiar que acaba de nascer (LEITE; *ET AL*, 2020).

A integração entre o enfermeiro e família é de extrema importância no processo da assistência humanizada, pois o aprendizado das famílias no momento da internação, serve como base para continuidade do cuidado do RN quando estiver em casa. Salientando que a falta de recursos são uma das dificuldades enfrentadas. Entretanto cabe ao enfermeiro esse olhar acolhedor para cada RN e sua família, só assim será possibilitado um devido planejamento para tais cuidados, enfatizando todas necessidades do RN e sua família (COELHO; *ET AL*, 2018).

Sabe-se que os profissionais de enfermagem devem assumir a postura de cuidador e acolhedor, aperfeiçoando o cuidado ao binômio mãe-filho. Com isso a enfermagem desempenha um papel oportuno na inserção da família ao método mãe canguru, sendo assim, necessário conhecer, compreender e transformar sua assistência, vendo mãe, bebê e família em suas próprias culturas, compreendendo a necessidade de promover cuidados de enfermagem na concepção transcultural (SOUZA; *ET AL*, 2014).

3.3 A assistência da enfermagem ao neonato na UTI

Na UTI Neonatal a enfermagem deve se atentar a contribuição da SAE para o tratamento de neonatos, pois é através das fases da SAE que a enfermagem avalia individualmente cada criança e define o cuidado específico que deve ser prestado ao paciente (ROSA; *ET AL*, 2021).

Os cuidados da enfermagem com bebês prematuros devem incluir a redução de ruídos e brilhos, caracterizando o "tempo de soneca" para proporcionar conforto ao RN (o recém-nascido deve estar em posição aconchegante), usar protetor auricular em sincronia com a avaliação dos padrões de sono em neonatos hospitalizados (SOUZA, *ET AL*, 2017).

Para realizar uma assistência de enfermagem adequada ao RN, faz-se necessário o conhecimento e aplicação de procedimentos e cuidados habilitados, tendo em vista este paciente, ser manipulado, em relação à procedimentos realizados de rotina quanto aos específicos de acordo com suas prioridades. Portanto, oportunizar ao neonato um cuidado de qualidade envolve conhecimento e agilidade técnica, além do saber cuidar, interagir e a comunicação com este ser (RIBEIRO; *ET AL*, 2016).

Na UTIN, é de responsabilidade do enfermeiro a adaptação do RN na incubadora, a aferição dos sinais vitais, reflexos de luz, umidade, verificar se o médico passou algum procedimento especial, radiografia e observar ventilação mecânica, alimentação. Sendo assim, a enfermagem é de grande importância na UTIN, todo o andamento da enfermagem não tem que oferecer apenas a assistência ao paciente, é necessário realizar um trabalho no qual haja uma troca de conhecimento onde os pais estejam inseridos, proporcionando o bem-estar para essas famílias (SILVA; ET AL, 2020).

3.4 Assistência do enfermeiro nos procedimentos realizados ao neonato na UTI Neonatal

O Enfermeiro deve pensar com sensibilidade sobre a assistência que possa envolver a equipe de enfermagem à prática sistemática do manejo cuidadoso do RN durante a higiene, troca de fraldas, transporte para exames entre outras atividades que faz-se necessárias para o cuidado integral. Vale ressaltar que é fundamental o aquecimento natural das mãos do cuidador por meio da fricção, após a lavagem e também antes de mausear o RN (ZANELA; FÓFANO, 2021).

O enfermeiro deve fornecer ajuda individualizada, orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, interação com a família e equipe, e deve estimular os pais a se envolverem nos cuidados e ajudarem nas dificuldades atuais. Fomentar a articulação entre binômios é importante, por mais comprometida que a equipe assistencial esteja em prestar o melhor cuidado possível, somente as famílias prestam cuidados em tempo integral e individualizados aos seus recém-nascidos com abordagem canguru (CARVALHO; ET AL, 2018).

Os desafios são inúmeros numa UTIN e um deles é o controle de infecção, pois os pacientes prematuros, muitos são imunocomprometidos e inadequados para uma variedade de órgãos, a barreira da pele muitas vezes não é totalmente presente, procedimentos invasivos como tubos, cateteres e sondas, a porta de entrada para a infecção, causam enormes potenciais de morbidade, devido a processos de desenvolvimento fracos, infecção simples pode prolongar os resultados neuropsicomotores dessas crianças que estão comprometidos (JESUS, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

Autor/ Ano De Publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
CARVALHO; ET AI, 2018.	Método Canguru: o papel do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem.	Identificar o papel do enfermeiro frente aos cuidados mediante ao método canguru.	Conclui-se que o método canguru é capaz de promover a autonomia dos pais no cuidado ao recém-nascido prematuro e melhorar sua condição clínica, além de fortalecer o vínculo afetivo entre eles. O papel do enfermeiro na utilização do método é muito importante, pois ele é o responsável por orientar e acompanhar a família durante os primeiros cuidados ao recém-nascido.
COELHO; ET AI, 2018.	Equipe de enfermagem e a assistência humanizada da UTI Neonatal.	Compreender conhecimentos e ações da equipe de enfermagem acerca do cuidado humanizado em Centro de Terapia Intensiva Neonatal.	Conclui-se que se deve adquirir conhecimento no cuidado humanizado significa maior comprometimento, sensibilidade e entusiasmo pelo cuidado ênfase, comportamento de conforto, segurança do recém-nascido acolhimento da família e cuidado com o meio ambiente, entre outros.
CONTREIRO	Adesão à	Avaliar a adesão	Com esse estudo

; ET Al, 2020	higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal.	dos profissionais de saúde quanto à higienização das mãos em um serviço de Terapia Intensiva Neonatal.	conclui-se que os pacientes hospitalizados possuem um grande risco de contrair infecção devido sua saúde debilitada, e com isso, uma das melhores opções de evitar uma infecção é a higienização correta das mãos.
JESUS; 2020.	Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Discutir a atuação do (a) enfermeiro (a) no processo de prevenção e controle de infecção hospitalar na UTIN, com base na identificação das prioridades clínicas dos recém-nascidos (RNs).	Concluiu-se que os enfermeiros são profissionais qualificados que podem atuar como consultores e educadores às equipes de enfermagem e usuários dos serviços de saúde de forma qualificada para o acompanhamento tátil de infecções hospitalares em neonatos ao descrever tais eventos. Uma abordagem local que enfatiza a importância da implementação de medidas de controle e prevenção para reduzir o risco presente na UTIN. Concluiu-se que os profissionais focam na importância do envolvimento da família no processo de humanização, desde a confiança mútua até o processo de empoderamento que as equipes geram nos pais, devido ao
LEITE; ET Al, 2020.	Humanização da assistência da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Compreender a humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) de hospital privado mato-grossense.	Concluiu-se que os profissionais focam na importância do envolvimento da família no processo de humanização, desde a confiança mútua até o processo de empoderamento que as equipes geram nos pais, devido ao

LORENZINI;
ET Al, 2013.

Prevenção e controle de infecção em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sobre controle e infecção, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o controle e Infecções Relacionadas à saúde (IRAS)

envolvimento no cuidado ao recém-nascido. Compreendeu-se que a equipe de enfermagem tem amplo conhecimento sobre os fatores que possibilitam a prevenção e controle das IRAS em UTIN, sendo o principal, a higienização das mãos. Entre os fatores que dificultam o controle e prevenção, estão a superlotação e a excessiva carga de trabalho. A atuação eficiente e qualificada da equipe de enfermagem constitui-se em estratégia de prevenção e controle das IRAS. Com esse estudo, conclui-se que o mínimo de dor ao RN é promovido através da humanização, pois, a dor como um sinal subjetivo, somada a impossibilidade do RN verbalizá-la, condiciona o profissional de saúde em UTIN a estar atento às alterações comportamentais e fisiológicas que acompanham o episódio doloroso, não devendo nunca subestimá-lo. manejo da dor para melhorar a

MENDES;
ET Al, 2013.

A dor do recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Identificar as condutas realizadas pelas técnicas de enfermagem frente ao recém-nascido com dor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

MENDONÇA ; ET Al; 2019.	Cuidados de enfermagem em UTI Neonatal.	Desvelar os cuidados que o enfermeiro deve ter na unidade de terapia intensiva em relação aos Prematuros	característica da assistência, tornando-a mais científica e segura, baseada em evidências. Conclui-se que cuidar tornou-se uma preocupação constante no cotidiano das equipes de saúde. Ao realizar atividades profissionais na unidade de terapia intensiva onde os pacientes contam com o cuidar, somos orientados a aprofundar nosso conhecimento. Todos os cuidados envolvendo bebês prematuros precisam envolver profissionais de saúde e familiares presentes.
RIBEIRO; ET Al, 2016.	O prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: A assistência do enfermeiro.	Analisar a assistência oferecida pelo enfermeiro ao neonato em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Com esse estudo, Evidenciou-se que o enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, é necessário conhecimentos técnicos e científicos sobre suas atribuições específicas e privativas, bem como ser capacitados para oferecer assistência de qualidade ao neonato e família.
ROSA; ET AL, 2021.	A percepção do enfermeiro sobre a qualidade de Sistematização de Assistência de Enfermagem em	Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem	Pode-se perceber neste artigo através de estudos, o reconhecimento à importância da SAE para efetivação do

	uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	no setor de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	cuidado prestado aos recém-nascidos na UTIN. Que a SAE deve ser uma ferramenta exclusiva do enfermeiro para contribuir e tornar a assistência mais humanizada, visando o bem comum do paciente. Compreendeu-se através de estudos neste artigo que a tecnologia leve-dura ultrapassa os conhecimentos tecnológicos estruturados e apresenta o grau de liberdade que proporciona aos profissionais inúmeras possibilidades de ações. O uso das tecnologias no cuidado da enfermagem é capaz de promover a saúde e intensificação do vínculo entre profissional e o paciente.
SABINO; ET AI, 2016.	Uso de tecnologia leve-duras nas práticas de enfermagem: análise de conceito.	Esclarecer o conceito de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem.	Avaliou-se neste estudo a importância de proporcionar uma assistência integral e humanizada aos recém-nascidos (RN) graves e a seus pais, nesse momento de grande fragilidade tanto fisiológica do recém-nascido quanto psicológica dos familiares, incentivar a participação dos pais, durante todo o
SEGUNDO; ET AI, 2018.	A importância das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) para o recém-nascidos prematuros.	Evidenciar a importância do cuidado intensivo ao prematuro devido as suas limitações fisiológicas, assim como o suporte psicológico dado aos familiares que tem acesso livre as Unidades.	Avaliou-se neste estudo a importância de proporcionar uma assistência integral e humanizada aos recém-nascidos (RN) graves e a seus pais, nesse momento de grande fragilidade tanto fisiológica do recém-nascido quanto psicológica dos familiares, incentivar a participação dos pais, durante todo o

SILVA; ET AI, 2020.	A importância da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Relatar o cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), no cuidado, na humanização e acolhimento.	cuidado do recém-nascido, faz com que eles se sintam mais seguros e confiantes nessa fase difícil. O estudo trás a tona a importância a assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), visando atendimento qualificado para os pais e pacientes prestando cuidados, humanização, e no acolhimento físico e psicológicos.
SOUSA; ET AI, 2017.	Assistência de enfermagem neonatos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa.	Analisar na literatura científica a assistência de enfermagem a neonatos prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	A partir da análise realizada neste estudo, destaca-se a necessidade de capacitação dos profissionais. Garantir a eficácia e padronização dos cuidados prestados e o desenvolvimento e implementação de protocolos Ensaio clínico baseado em evidências para apoiar a prática de enfermagem. Os especialistas entrevistados entendem que a lei mãe canguru aplicados em seus cuidados diários age como uma exploração da humanização do cuidado ao recém-nascido, uma forma de estimular o vínculo entre mãe e filho como fator em si. Fato de extrema relevância para a
SOUZA; ET AI, 2014.	Método mãe-canguru: Percepção equipe enfermagem promoção saúde Neonato.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre o Método Mãe-Canguru da maternidade de um hospital de ensino.	Os especialistas entrevistados entendem que a lei mãe canguru aplicados em seus cuidados diários age como uma exploração da humanização do cuidado ao recém-nascido, uma forma de estimular o vínculo entre mãe e filho como fator em si. Fato de extrema relevância para a

					recuperação reonatal e melhoria da saúde neonatal
ZANELA; 2021.	ET	Al,	A assistência do enfermeiro intensivista frente à dor e o estresse no recém-nascido prematuro durante procedimentos dolorosos.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a dor do recém-nascido premauro, por meio de uma consulta.	Notavelmente, o parto prematuro é um grave problema de saúde com alta morbidade e mortalidade neonatal. Portanto, fica evidente a importância da capacitação permanente da equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde para que saibam administrar efetivamente a escala de dor para minimizar a dor do RN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é o profissional pilar, pois ele tem competência profissional para o monitoramento e avaliação da saúde da criança em uma UTIN, por ser habilitado o enfermeiro deve acolher esse paciente de maneira humanizada, realizar os protocolos de enfermagem, administrar o fluxo de atendimento e também gerenciar a equipe para obter melhores resultados no tratamento.

Conclui-se também que é de responsabilidade do enfermeiro pensar com sensibilidade sobre a adaptação do RN na incubadora, a aferição dos sinais vitais, reflexos de luz e umidade. De modo geral o enfermeiro deve prestar um serviço humanizado onde deve sempre orientar a equipe e família sobre prevenção de infecções do RN, para que evite um tempo maior de internação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº 7498/86 artigo 11, 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Presidência da República/ Casa Civil.
- BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República/ Casa Civil.
- CARVALHO, Elicássia; MAIA, Fabiula; COSTA, Ruth. Método Canguru: o papel do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem. Revista Dê Ciência Uninorte, 2018.
<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/214>
- COELHO, A. S. et al. Equipe de Enfermagem e a Assistência Humanizada da UTI Neonatal. 4(1):873-877. Paraná-RO: ReonFacema, 2018.
<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/381/176>
- CONTREIRO, K. S. et al. Adesão à Higienização das mãos dos profissionais da saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. 10(1), 25–32. Cidade: Revista Enfermagem Contemporânea, 2020.
<file:///C:/Users/Multilaser/Downloads/3094-21969-1-PB.pdf>
- JESUS, B. R. M. A Atuação do (a) Enfermeiro (a) na Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 2020
<https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a099>
- LEITE, P. I. A. G. et al. Humanização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. v.9 n.1 . Mato Grosso: Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2020.
[file:///C:/Users/Multilaser/Downloads/norma,+3649-pt%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Multilaser/Downloads/norma,+3649-pt%20(2).pdf)
- LORENZINI, Elisiane; COSTA, Tatiane; SILVA, Eveline. Prevenção e Controle de Infecção em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Porto Alegre-RS: Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013.
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CwD3b5N5gvvZqynwmctKwpd/?lang=pt>
- MENDES, L. C. et al. A Dor no Recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. 7(11):6446-54. Recife-PE: Revista enfermagem UFPE on line, 2013.
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8528/1/2013_art_fcfontenele.pdf
- MENDONÇA, Luanna; PEDRESCHI, Josiane; BARRETO, Carla. Cuidados de Enfermagem em UTI Neonatal. nº11.Revista Saúde em Foco, 2019.
https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/049_CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-EM-UTI-NEONATAL.docx.pdf
- RIBEIRO, J. F. et al. O Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal:

A Assistência do Enfermeiro. 10(10):3833-41. Recife-PE: Revista de Enfermagem UFPE on line, 2016.
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11450/13269>

ROSA, V. C. S. et al. A Percepção do Enfermeiro Sobre a Qualidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade Intensiva Neonatal. 56337-56353. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021.
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/viewFile/31012/pdf>

SABINO, L. M. M. et al. Uso de Tecnologia Leve-duras nas Práticas de Enfermagem: Análise de Conceito. Chía, Colombia. 2016.
<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/4310/pdf>

SEGUNDO, W. G. B. et al. A importância das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN) para o Recém-Nascidos Prematuros. Nova Esperança: Revista de Ciências da Saúde, 2018. http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/10/ARTIGO-10_N2.pdf

SILVA, Alice; SANTOS, Gisele; AOYAMA, Elisângela. A Importância da Assistência de Enfermagem na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v.2, n.1, 2020.
<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/69>

SOUSA. J. B. A. et al. Assistência de Enfermagem a Neonatos Prematuros Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Revisão Integrativa, 2017.
<https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS7.pdf>

SOUZA, S. et al. Método Mãe-Canguru: Percepção da Equipe de Enfermagem na Promoção à Saúde do Neonato. 374-380. Fortaleza-CE: Revista Brasileira em Promoção a Saúde, 2014.
<https://www.redalyc.org/pdf/408/40838483012.pdf>

ZANELA, Letícia; FOFANO, Gisele. A Assistência do Enfermeiro Intensivista Frente à Dor e o Estresse No Recém-Nascido Prematuro Durante Procedimentos Dolorosos. v. 12 n. 6 (2013): Enfermagem Brasil v12n6, 2021.
<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3780>